

073 - Percepção de pantaneiros sobre a importância do porco monteiro: avaliação preliminar

Perception of the local people about feral pig importance in the Pantanal Wetland: preliminary evaluation

PIOVEZAN, Ubiratan. Embrapa Pantanal, piovezan@cpap.embrapa.br; FEIDEN, Alberto. Embrapa Pantanal, feiden@cpap.embrapa.br, CAMPOLIN, Aldalgiza Inês. Embrapa Pantanal (in memoriam).

Resumo

Estudou-se a percepção de Pantaneiros sobre o porco monteiro (*Sus scrofa*, em estado asselvajado). Treze peões e dois proprietários rurais das sub-regiões: Paiaguás, Abobral e Nhecolândia foram entrevistados. Todos reconheceram a existência do porco monteiro em suas regiões, apresentando em 87,5 dos casos densidades alta ou moderada. O tipo de pelagem mais comumente observada nos animais é preta, seguida de vermelho e colorações com manchas. Todos os entrevistados consideraram que o porco monteiro é importante, porém a maioria não comercializa os animais. Dentre os entrevistados, 26,66% manifestaram interesse em comercializar porcos monteiros. Quando perguntados sobre o que fariam em dias de folga, se não houvesse o porco monteiro no Pantanal, 38,46% dos peões assumiram que caçariam outros animais. Os pantaneiros possuem uma percepção positiva sobre a presença da espécie exótica na região. A tendência possível de caça dos animais nativos, na ausência da espécie exótica, corrobora a hipótese de que o porco monteiro tem atuado como espécie substituta das espécies cinegéticas nativas no Pantanal do Brasil.

Palavras-chave: *Sus scrofa*, Pantanal, peões, caça, potencial agroecológico.

Abstract

We studied the perception of the folks in the Pantanal about the feral pigs (Sus scrofa). We interviewed 13 cowboys and two landowners from sub-regions: Paiaguás, Abobral and Nhecolândia. Participants recognized the existence of feral pigs in their lands (100%), with moderate or high density (87.5% of cases). The pig coat color most commonly seen was black, then red and spotted coat. All respondents agree that feral pig is important to Pantanal, but the majority, including owners, do not sell animals. Among the respondents, 26.66% expressed immediate interest for selling feral pigs. When asked for what they would do on their holidays, if the feral pig does not exist in the Pantanal, 38.46% of answerers assumed that they would hunt another animal. Pantanal persons recognize feral pig as an important species and have a positive perception of its presence in the Region. The possible hunting of native animals in the absence of feral pig corroborates the hypothesis that this species has been acting as surrogate of native hunting species in the Brazilian Pantanal.

Keywords: *Sus scrofa*, Pantanal Wetland, cowboys, hunting, agro ecological viability.

Introdução

A fauna silvestre é um importante recurso para comunidades tradicionais brasileiras. Na Amazônia, no Cerrado e no Pantanal a caça é uma importante via de obtenção de proteína animal para as comunidades tradicionais (PIOVEZAN et al., 2010). Diferindo do que ocorre em outras áreas naturais na região Neotropical, o Pantanal é uma das únicas áreas não protegidas onde moram pessoas e a fauna local é pouco caçada (DESBIEZ et al., 2011). Tal fato deve-se, em parte, à presença do porco monteiro (*Sus scrofa*), suíno asselvajado no Pantanal há mais de dois séculos.

A espécie encontra-se estabelecida na região e distribuí-se praticamente por todo o Pantanal. Embora fosse esperado que o porco introduzido competisse com os tayassuideos nativos (queixada e cateto), não parece haver sobreposição de nicho entre essas espécies de porcos do mato no Pantanal (OLIVEIRA SANTOS et al., 2011). Por outro lado, há fortes evidências de que o porco monteiro esteja atuando como espécie substituta das nativas na atividade de caça no Pantanal (DESBIEZ et al., 2011). Na condição de espécie já explorada tradicionalmente o porco monteiro apresenta inegável potencial para o aproveitamento econômico, porém, a predisposição dos atores do manejo tradicional para desenvolver tal sistema é desconhecida. Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de se conhecer em linhas gerais a percepção de peões e proprietários de fazendas do Pantanal com relação à importância e potencial econômico do porco monteiro. Trata-se de um levantamento preliminar para subsidiar futuras pesquisas visando desenvolver um sistema de manejo agroecológico para a espécie.

Metodologia

Entrevistas estruturadas foram realizadas em 7 fazendas, 5 delas localizadas na sub-região da Nhecolândia, uma no Paiaguás e a outra na sub região do Abobral. Ao todo foram entrevistados 13 peões e 2 proprietários de fazenda. As perguntas feitas aos entrevistados foram as seguintes: "Nesta região existem porcos monteiros?; Com que frequência o Sr. vê porcos no campo?; Qual é a coloração dos porcos que ocorrem por aqui?; Quantos porcos o senhor abateu/ajudou abater nos últimos 2 meses?; Quantos porcos o Sr. capou nos últimos 2 meses?; Qual foi a ultima vez que o Sr. matou um capado? Qual foi a ultima vez que o Sr. matou uma porca?; Em que meses do ano as porcas estão paridas?; Quantas crias cada porca costuma ter?; Que época do ano os animais ficam mais magros?; Costuma vender a carne de porco?; Qual o preço o que Sr. cobra/cobrar por um porco?; O porco monteiro é importante para o pantaneiro? Por quê?; Se não tivesse o porco no Pantanal, o que o Sr. iria fazer na sua folga (só peões)?; O Sr. teria interesse em explorar economicamente as populações de porco em sua propriedade (só proprietários)?, O Sr. teria interesse em investir em um sistema de produção para exploração do porco monteiro (só para proprietário)?"

As entrevistas foram realizadas de maio a agosto de 2010. Os dados foram transformados em percentuais e analisados descritivamente.

Resultados e Discussão

Todos reconheceram a existência do porco monteiro em suas regiões, apresentando em 87,5% dos casos densidades alta ou moderada. O tipo de pelagem mais comumente observada nos animais é preta, seguida de vermelho e colorações com manchas. Em média, são praticados 3,13

abates de porcos monteiro por mês e, em média, 6,1 machos são castrados nesse período. Apesar do elevado esforço para castração de machos, o abate de capados não parece muito freqüente. Investigamos este aspecto com os dados de tempo decorrido desde o último abate das categorias capado e porca até o dia da entrevista.

O tempo médio decorrido desde o último abate de capado foi de 111 dias, pouco acima do observado para o tempo médio decorrido entre o último abate de fêmea e a entrevista, que foi de 102 dias.

Com relação aos aspectos biológicos reprodutivos, os entrevistados observaram que as fêmeas apresentam parto em duas épocas do ano, concentrando mais os nascimentos na segunda metade da estação seca, meses de agosto a outubro. Tal período coincide com o momento em que os animais apresentam o seu pior estado corporal durante o ano (Figura 1).

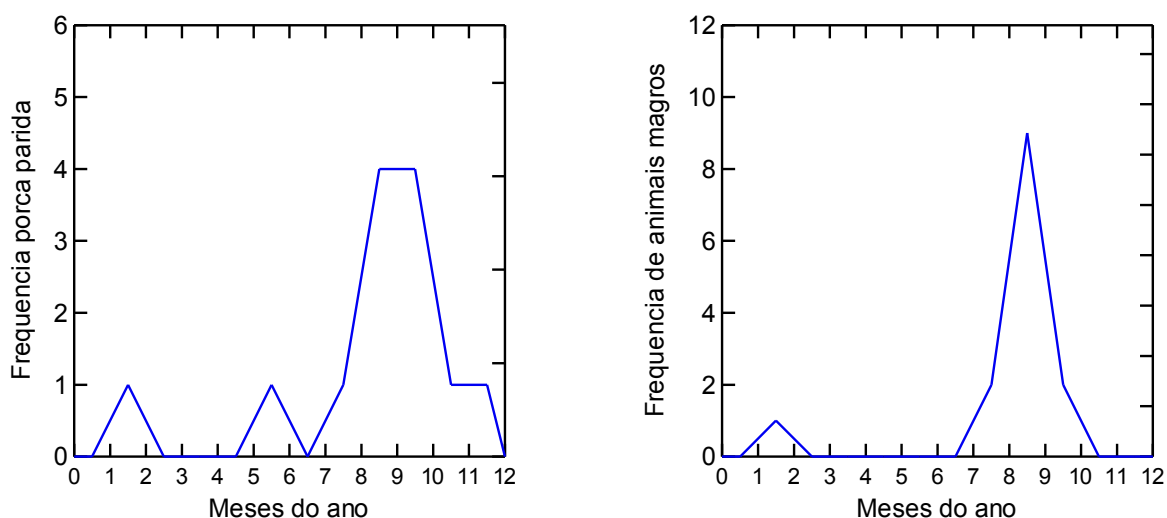


Figura 1. Meses de observação de porcas paridas e animais magros em campo, segundo os entrevistados.

Apenas dez entrevistados responderam a pergunta relacionada ao preço da carne de porco. O valor médio obtido foi de R\$ 5,82 kg⁻¹, considerando-se que o peso de abate dos animais foi de 45 kg (LOURIVAL; FONSECA, 1997) e que o rendimento de carcaça médio de da espécie seja 60%. Deste modo, o valor médio do porco em pé, de acordo com os entrevistados foi de R\$ 157,14.

Apenas um dos dois proprietários entrevistados afirmou ter interesse econômico imediato na exploração do porco monteiro e desejo de investir na produção. A amostragem ainda não é relevante para avaliarmos a inclinação dos proprietários a exploração econômica da espécie no Pantanal, mas é suficiente para notarmos que ela será diferente de zero.

Entre as justificativas para a importância do porco monteiro na região destacaram-se os argumentos alimentação, seguido de caça e lazer. Quando perguntados sobre o que fariam em dias de folga, se não houvesse o porco monteiro no Pantanal, 38,46% dos peões assumiram que caçariam outros animais. A possível caça de espécies nativas na ausência do porco monteiro demonstra que ele vem atuando como espécie substituta na caça tradicional que ocorre no Pantanal, corroborando o trabalho realizado por Desbiez et al. (2011). Os resultados aqui

apresentados são preliminares, de modo que será necessária uma ampliação da amostra, a fim de se conhecer melhor o potencial do porco monteiro para a economia do Pantanal, na visão da comunidade local. De modo geral nota-se que o Pantaneiro possui uma percepção positiva sobre a presença da espécie, sendo que alguns a consideram como parte integrante da região: "como se fosse uma garça ou uma onça".

Todos consideraram que o porco monteiro é importante para o pantaneiro, porém a maioria dos entrevistados não comercializa animais atualmente. Entretanto, quando arguidos sobre seu interesse em comercializar porcos monteiros, 26,66% dos entrevistados disseram possuir interesse. Esse resultado demonstra que existe uma fração da população que convive com a espécie nos campos e que possui interesse em explorá-la economicamente. Está é uma condição necessária para o desenvolvimento de sistemas para o seu aproveitamento na região.

Conclusões

O Pantaneiro considera o porco monteiro um animal importante. A espécie atua como substituta das nativas na atividade de caça. Parte dos entrevistados manifestou interesse em explorar economicamente o porco monteiro. Mais estudos são necessários para se conhecer a importância e o potencial econômico do porco monteiro do Pantanal.

Agradecimentos

À Isabella Fontana e Thais Assad, pela aplicação dos questionários; aos proprietários das fazendas amostradas, pela permissão de acesso e colaboração com a pesquisa.

Referências

DESBIEZ, A. et al. Invasive species and bushmeat hunting contributing to wildlife conservation: the case of feral pigs in a Neotropical wetland. **Oryx**, Oxford, v. 45, p. 78-83, 2011.

LOURIVAL, R. F. F.; FONSECA, G. A. B. da. Análise de sustentabilidade do modelo de caça tradicional, no Pantanal da Nhecolândia, Corumbá, MS. In: VALLADARES-PADUA, C. et al. (Org). Manejo e conservação de vida silvestre no Brasil. Brasília: CNPq; Belém: Sociedade Civil Mamiiraua, 1997. p. 123-172.

PIOVEZAN, U. et al. Caça em comunidades tradicionais: conservação X preservação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA, 20, **Anais das Palestras**, 2010, Palmas-TO. Palmas: UFT, 2010.

OLIVEIRA-SANTOS, LUIZ G. R. et al. No evidence of interference competition among the invasive feral pig and two native peccary species in a Neotropical wetland. **Journal of Tropical Ecology** (Print), v. 27, p. 557-561, 2011.